

Um FUTURO de CONEXÕES



# III FBGA 2021

ESTA EDIÇÃO  
TROUXE A TONA E  
100% DIGITAL, OS  
MAIS RELEVANTES  
TEMAS LIGADOS A  
SUSTENTABILIDADE

[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

Revista Fórum  
**BRASIL**  
de Gestão Ambiental

# 3º FBGA

FÓRUM BRASIL DE  
GESTÃO AMBIENTAL

# 2021

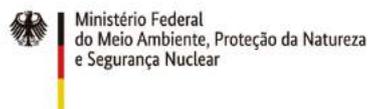
## Apoio Institucional:



Áreas  
Protegidas  
**Locais**

BRASIL | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU

Por ordem do



da República Federal da Alemanha

Por meio da:



# ÍNDICE

<b>1º DIA DE EVENTO III FBGA 2021</b>	<b>1</b>
<b>GOVERNOS LOCAIS SÃO PARTE DA SOLUÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE</b>	<b>2</b>
<b>2º DIA DE EVENTO III FBGA 2021</b>	<b>4</b>
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO ÁREAS PROTEGIDAS LOCAIS NO BRASIL</b>	<b>5</b>
<b>3º DIA DE EVENTO III FBGA 2021</b>	<b>8</b>
<b>ONDE O E-LICENCIE SE ENCAIXA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL?</b>	<b>9</b>
<b>UMA VISÃO GERAL DAS DISCUSSÕES SOBRE MERCADO DE CARBONO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS MESES ANTES DA COP 26</b>	<b>13</b>
<b>CRIANDO UM MUNDO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DO CROWDSOURCING</b>	<b>15</b>
<b>4º DIA DE EVENTO III FBGA 2021</b>	<b>18</b>
<b>ROTULAGEM AMBIENTAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>19</b>
<b>COMO O REPORTE DE SUSTENTABILIDADE PODE AJUDAR NA COMUNICAÇÃO COM O MERCADO FINANCEIRO?</b>	<b>26</b>
<b>5º DIA DE EVENTO III FBGA 2021</b>	<b>28</b>
<b>COMO O ESG TRANSFORMOU AS FUNÇÕES DE GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E COMPLIANCE?</b>	<b>29</b>

AS MATÉRIAS APRESENTADAS NA REVISTA COMPARTILHANDO CAMPINAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES, NÃO REPRESENTANDO NENHUMA OPINIÃO OU PONTO DE VISTA DOS EDITORES, QUE SE EXIMEM DE QUAL QUER RESPONSABILIDADE SOBRE AS MESMAS.

# 100% DIGITAL

# 1º Dia de Evento

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
25 de Outubro | 11h às 13h

### Abertura Oficial III FBGA 2021



**Marcel Cavalcanti**  
Presidente da ANAMA  
Assessor e Secretário do  
Mito Ambiente de Foz/AL

**Marcelo Marcondes**  
Diretor de Relações  
Institucionais da ANAMA  
e Diretor do Instituto ANAMA

**Rogério Nunez**  
Secretário de  
Desenvolvimento e  
Mito Ambiente de  
Companhia

**Mario Mantovani**  
Diretor de SCS Mata Atlântica  
e Coordenador da Frente  
Parlamentar Ambientalista

**Elice Martins**  
Sócia na empresa  
Green Transition  
Brasil

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum  
**BRASIL**  
do Ambiente

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
25 de Outubro | 13:30h às 15:30h

### BIODIVERSIDADE E RESTAURAÇÃO FLORESTAL



**Marcelo Marcondes**  
Diretor de Relações  
Institucionais da ANAMA e  
Diretor do Instituto ANAMA

**Marcos Rosa**  
Moptomas

**Washington Aguiar**  
Presidente do Conselho de  
Mito Ambiente de Foz/AL e  
Gestor Área Conservação e  
Emprego, Cuiabá, Mato Grosso do  
Sul

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum  
**BRASIL**  
do Ambiente

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
25 de Outubro | 16h às 17h

### ENERGIAS RENOVÁVEIS



**Adalberto Maluf**  
Presidente da ABRE

**Andréa Struchel**  
Diretora Jurídica da ANAMA

**Guilherme Chetapim**  
Presidente ABQU

**Murilo Bonetto**  
Gerente F&D BYD Brasil

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum  
**BRASIL**  
do Ambiente

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
25 de Outubro | 17:00h às 18:00h

### Infraestruturas verdes e gestão hídrica: Modelo viável de proteção ambiental



**Gabriela Goulart**  
Especialista em Gestão  
Socioambiental

**Dr. Rivaldo Colheiras**  
Pesquisador Sênior e Consultor  
em Sustentabilidade Hídrica

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum  
**BRASIL**  
do Ambiente

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
25 de Outubro | 19h às 20h

### PALESTRA MAGNA



**William Freitas**  
Sócio Fundador FBGA -  
Fórum Brasil de Gestão  
Ambiental, Revista FBGA  
e Conselho FBGA

**Mario Mantovani**  
Diretor de SCS Mata  
Atlântica e Coordenador  
da Frente Parlamentar  
Ambientalista

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum  
**BRASIL**  
do Ambiente

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE O CONTEÚDO GRATUITAMENTE



## GOVERNOS LOCAIS SÃO PARTE DA SOLUÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Implementado no Brasil, Colômbia, Equador e Peru, o projeto regional Áreas Protegidas Locais acredita que os governos municipais são uma peça-chave para a conservação da biodiversidade.

Juntos, esses quatro países detêm uma diversidade biológica de importância global e conservam entre 10% e 25% de seus territórios em áreas protegidas. Porém, a contribuição dos governos locais para a conservação da biodiversidade, muitas vezes, têm pouca visibilidade. Os recursos financeiros que dispõem são limitados e raramente as iniciativas são integradas nos processos de planejamento e estratégias de desenvolvimento territorial.

Por isso, o projeto Áreas Protegidas Locais implementa ações com o objetivo de apoiar os governos municipais a ampliar os dispositivos e as ferramentas para conservar a biodiversidade pela gestão efetiva e equitativa de áreas protegidas e outras medidas de conservação baseadas em áreas.

As atividades do projeto são implementadas em três linhas de ação:

**Fortalecer capacidades dos governos locais:** Lições aprendidas, bem como instrumentos de gestão e financiamento existentes são sistematizados e usados para elaborar, adaptar e implementar ferramentas de treinamento adequadas para os atores dos governos locais.

**Fortalecer e consolidar o papel dos governos locais na conservação da biodiversidade dentro de marco legal e institucional:** Com base em análise das condições institucionais, são desenvolvidas recomendações políticas para que representantes dos governos locais e suas associações participem ativamente nos grupos de trabalho nacionais e, assim, atuem no planejamento e na implementação das ações do projeto.

**Comunicar os desafios e benefícios das áreas protegidas locais e de outras medidas de conservação:** As medidas

de conservação dos governos locais são divulgadas para os grupos-alvo. As lições aprendidas são divulgadas em eventos nacionais e internacionais e disseminadas em fóruns técnicos relevantes.

Para conhecer os principais resultados do projeto, veja a matéria na página 5.

Para mais informações, acesse os seguintes sites:

- Áreas Protegidas y Otras Medidas de Conservación Basadas en Áreas a Nivel de Gobiernos Locales” (APL - Áreas Protegidas Locales)
- Áreas Protegidas Locais
- Áreas Protegidas no Nível dos Governos Locais

Ou entre em contato pelo e-mail: [areas.protegidas@giz.de](mailto:areas.protegidas@giz.de)

O projeto Áreas Protegidas Locais é implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH em parceria com o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Os parceiros políticos são os ministérios do meio ambiente dos países participantes. Nos quatro países, o projeto atua em estreita colaboração com os governos locais e suas associações e redes, como, por exemplo, a Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA) no Brasil.



# Áreas Protegidas Locais

BRASIL | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU

# 100% DIGITAL

## 2º Dia de Evento

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
26 de Outubro | 8:30h às 10:30h

**TEMAS**

PROJETO ARTICULANDO AGÊNCIAS GLOBAIS DESDE O LOCAL, INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS ABERTURA.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ADAPTAÇÃO COM ENFOQUE DE ABE COMO CATALISADOR DE AÇÕES CONJUNTAS

A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA NOS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO

ORIENTAÇÕES PARA AÇÕES ABE

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
26 de Outubro | 11:00h às 13:00h

**GERENCIAMENTO RESÍDUOS SÓLIDOS**

**Enesio Paulella**  
Secretário Municipal de Serviços Públicos

**Vicente Adrau Cullia**  
Secretário Municipal de Serviços Urbanos de Hortolândia

**Maurício Biondi**  
Representante da Empresa Concessão Saneamento Ambiental

**Gabriela Otaro**  
Coordenadora Técnica de ADEPLA

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
26 de Outubro | 13:30h às 15:30h

**PROTEÇÃO E BEM ESTAR ANIMAL**

**Flavio Lamas**  
Diretor de Proteção e Bem Estar Animal - ANAMMA

**Roselyne Passini**  
Fundadora do Abrigo Prisionais - Instituto de Cuidado aos Animais

**Wilson Mendes**  
Fundador da instituição Naveira Solares ONG de Educação Ambiental Sustentável

**Marcelo Marcandres**  
Diretor de Relações Internacionais da ANAMMA e Rector do Instituto ANAMMA

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
26 de Outubro | 16:00h às 18:00h

**INICIATIVAS MUNICIPAIS SOBRE RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL**

**Luciano Souza**  
Iniciativas Municipais sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural

**Betleze Ortiz**  
Representante do RPN Arund/PR

**Socorro Monteiro**  
Chefe de Serviço de Gestão de Reservas de Cadeia Particular do Patrimônio Municipal de Itaboraí/RJ

**Ana Walquíria**  
Representante do Prefeitura Municipal de Vitoria/RJ

**Marilza Dias**  
Secretária Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Curitiba/PR

**Andressa Claves**  
Diretora de Desenvolvimento Ambiental da Prefeitura Municipal de Itapicoba/MS

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
26 de Outubro | 19:00h às 20:00h

**DESAFIOS PARA GOVERNANÇA E SEGURANÇA HÍDRICA NO BRASIL**

**Angela Lima**  
Secretária Executiva do Comitê de Gestão de Governança das Águas (CGA Brasil)

**Valéria Borges**  
Coordenadora Adjunta do Fórum Nacional de Comitês de Bacias

**Anivaldo Miranda**  
Representante dos Comitês Interbaciais na Comissão Nacional de Recursos Hídricos

**Marta Ribeiro**  
Diretora de Políticas Públicas Fundação SOS Mata Atlântica

**Fátima Casarin**  
Especialista em Recursos Hídricos e Gestão das Águas (CGA) e Membro do CGA Brasil

ACESSE:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE O CONTEÚDO GRATUITAMENTE



## PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO ÁREAS PROTEGIDAS LOCAIS NO BRASIL

Implementado no Brasil, Colômbia, Equador e Peru desde 2016, o projeto regional Áreas Protegidas Locais (página 2) desenvolveu uma série de atividades que visam ao apoio aos governos municipais na ampliação dos dispositivos e das ferramentas para conservar a biodiversidade pela gestão efetiva e equitativa de áreas protegidas e outras medidas de conservação baseadas em áreas.

No Brasil, as principais atividades e os resultados desenvolvidos foram os seguintes:

Tradução ao português das publicações Áreas Protegidas Urbanas e Turismo e Gestão da Visitação em Áreas Protegidas.

Participação no II FBGA - “Diálogos sobre Áreas Protegidas Locais: Marco institucional, Mecanismos de financiamento e Ofertas de informação e capacitação para municípios”, entre 26 a 28 de junho de 2019 em Campinas, São Paulo.

Participação no III FBGA – “Iniciativas Municipais sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural” e “Programa de Aceleração para Unidades de Conservação Municipais”, entre 25 e 28 de outubro de 2021 de maneira virtual.

Facilitação de 7 municípios na capacitação presencial do SAMGe nos estados do Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo em 2019, e apoio à elaboração do curso de educação à distância do SAMGe.

Apoio à elaboração da segunda edição do Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais.

Disponibilização das legislações estaduais do ICMS Ecológico no Portal Proteja, reunindo documentos, estatísticas, mapas, análises, vídeos, fotos e outros conteúdos sobre áreas protegidas no Brasil.

Produção da [websérie Vozes Locais](#), com o objetivo de tornar visíveis as ações de municípios para a conservação da natureza

e o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza e o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

Apoio à produção do vídeo O valor das unidades de conservação para a sociedade brasileira e a seis pílulas de conteúdo para sensibilizar sobre a importância dos benefícios das unidades de conservação.

Criação da sub-rede temática Áreas Protegidas Locais, idealizada no contexto do projeto APL, visa a dar continuidade às conexões e aprendizados gerados durante os anos de projeto e ir além, multiplicando os conhecimentos em conservação da biodiversidade.

Implementação do Programa de Aceleração de Unidades de Conservação. Esse programa visa a fomentar o fortalecimento e o desenvolvimento de capacidades e governança da gestão de áreas protegidas e outras medidas de conservação baseadas em área.

Para mais informações, acesse os seguintes sites:

- Áreas Protegidas y Otras Medidas de Conservación Basadas en Áreas a Nivel de Gobiernos Locales” (APL - Áreas Protegidas Locales)
- Áreas Protegidas Locais
- Áreas Protegidas no Nível dos Governos Locais

Ou entre em contato pelo e-mail: [areas.protegidas@giz.de](mailto:areas.protegidas@giz.de)

O projeto Áreas Protegidas Locais é implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH em parceria com o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). Os parceiros políticos são os ministérios do meio ambiente dos países participantes. Nos quatro países, o projeto atua em estreita colaboração com os governos locais e suas associações e redes, como, por exemplo, a Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA) no Brasil.



**WF**  
**INOV.**

**Com o Cartão em PDF Digital,  
você leva a informação na  
palma da mão do cliente.**

**Veja alguns exemplos:**



WF INOVACOES



WWW.WFINOVACOES.COM.BR

# 100% DIGITAL

## 3º Dia de Evento

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
27 de Outubro | 8:30h às 10:30h

### NOVO MERCADO ESG



**Carlos Mazzia**  
Diretor Digital e Futuro  
Certificado - Pólo  
Dinâmica Waga

**Valéria Café**  
Diretora de  
Vinculação e  
Influência BPOC

**Bruno Barreto**  
CEO do New Link e  
Membro do Grupo  
Global da OML

**Luís Fernando Bueno**  
Professor do FGV e Diretor  
Técnico do Departamento de  
Sustentabilidade do Ciep

**Luiz Fernando Freitas**  
Sócio Fundador do  
Escritório Freitas Peres  
- Sociedade de Advogados

ACESSO:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** **Revista Fórum**  
**BRASIL**  
em Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
27 de Outubro | 11:00h às 13:00h

### BOAS AÇÕES E GESTÃO DE QUALIDADE PARA AS INOVAÇÕES E CONSUMOS RESPONSÁVEIS



**Wagner Severiano**  
CEO Eco Alternativo  
Acessoria Ambiental

**Flávia Silva**  
Diretor de Empresas  
OXIDE Consultoria

**Lawrence Müller**  
CEO da empresa  
Wopulse Network

**Edson Lora**  
Diretor Executivo da  
empresa SolPoint

ACESSO:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** **Revista Fórum**  
**BRASIL**  
em Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
27 de Outubro | 13:30h às 15:30h

### TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NA GESTÃO LOCAL



**Walter Flávia**  
Diretor Executivo da ASF  
Ambiental

**Hermes Macedo Faria**  
Gerente de desenvolvimento  
de negócios - rigerty

ACESSO:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** **Revista Fórum**  
**BRASIL**  
em Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
27 de Outubro | 16:00h às 18:00h

### TURISMO SUSTENTÁVEL



**Bruno Omori**  
Presidente do  
IPI-CIAMA

**Wilson Miguel**  
Chefe de Projeto em Área  
Ambiental no Grupo Eco & Eco

ACESSO:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** **Revista Fórum**  
**BRASIL**  
em Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
27 de Outubro | 19:00h às 20:00h

### ECOLOGIA APLICADA DOS PEIXES E PESCA ARTESANAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



**Renato Silvano**  
Professor Titular Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS)

ACESSO:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** **Revista Fórum**  
**BRASIL**  
em Gestão Ambiental

**FBGA**  
FÓRUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES**  
27 de Outubro | 20h às 21h

### SANEAMENTO ENERGÉTICO NO BRASIL



**Yuri Schmitke**  
Presidente  
Executivo do ABREN

ACESSO:  
[conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** **Revista Fórum**  
**BRASIL**  
em Gestão Ambiental

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE O CONTEÚDO GRATUITAMENTE



## **ONDE O E-LICENCIE SE ENCAIXA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL?**

Você certamente, como consultor ambiental, já teve que licenciar algum empreendimento, seja uma Certidão Ambiental, Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) ou Licença Ambiental de Operação (LAO) e se deparou com uma série de documentos a serem levantados e procedimentos a serem realizados.

Mas alguma vez você já parou para pensar para o que serve toda essa papelada? Ou melhor, porque devemos licenciar os empreendimentos?

O licenciamento ocorre, pois, para abrir um empreendimento que venha a causar algum tipo de degradação ou poluição ambiental e/ou utilize de recursos naturais, é necessário informar aos órgãos ambientais competentes para que eles analisem se todas as medidas que você está propondo são satisfatórias para minimizar/neutralizar os impactos ambientais negativos que seu empreendimento irá gerar.

Em outras palavras, segundo Souza (2016), o licenciamento ambiental vem como um importante instrumento de gestão da administração pública e por meio dele é exercido o necessário controle sobre as atividades humanas que interferem nas condições ambientais. Por meio dele, há a conciliação do desenvolvimento econômico com o uso dos recursos naturais, de modo a assegurar a sustentabilidade do meio ambiente, nos seus aspectos físicos, socioculturais e econômicos.

O autor ainda destaca que essas avaliações analisam todos os tipos de impactos causados pelo estabelecimento, como: potencial ou capacidade de gerar líquidos poluentes e resíduos sólidos, suas emissões atmosféricas, geração de ruídos e até a chance de haver explosões e incêndios nas proximidades do local.

A Lei Federal nº 6.938/1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente e introduziu o conceito de licenciamento ambiental entre os instrumentos da política brasileira nas indústrias, indica três possibilidades em que o empresário é obrigado a solicitar a licença ambiental.

A primeira é quando se utiliza ou impacta os recursos naturais (solo, água, ar, árvores e animais) em empreendimentos e/ou atividades (ex.: mineração, agricultura, pecuária e pesca).

A segunda é quando fica constatado que o empreendimento e/ou atividade é potencialmente poluidor, mesmo que não utilize recurso natural, pode emitir algum resíduo sólido, líquido ou gasoso ou alguma radiação, luz e calor (ex.: atividades

da indústria de transformação, como metalurgia, mecânica, madeira, química, serviços de transporte, terminais de transporte, depósitos e outros).

E a terceira é quando o empreendimento e/ou atividade provoca degradação no meio ambiente, ou seja, altera sua natureza ou constituição. A degradação ambiental normalmente está associada à poluição, mas pode ocorrer por outros fatores, como o uso inadequado ou excessivo de recursos naturais, que pode provocar erosão e assoreamento (ex.: pecuária, agricultura, geração de energia, construção civil)

No entanto, todos esses processos estabelecem regras e condições de controle ambiental (condicionantes ambientais) que devem ser cumpridas, tanto na fase de instalação do empreendimento como na sua fase de operação e é importante lembrar que tais licenças estabelecem as condições para que a atividade cause sempre o menor impacto possível ao meio ambiente. Sempre que houver alguma alteração na planta do estabelecimento, uma nova licença deve ser solicitada (MILARÉ, 2013).

É importante saber que o correto licenciamento ambiental, além de reduzir os impactos ao meio ambiente, irá evitar multas e futuras dores de cabeça aos empreendedores.

Mas, sabe-se que muitas vezes mesmo seguindo os procedimentos, prazos e datas, você consultor, acaba se esquecendo de entregar uma condicionante ou pior, esquece de renovar a licença.

Isso pode ocorrer por diversos fatores, excesso de trabalho, esquecimento ou ainda licenças demais para serem gerenciadas.

Pensando nessas dores, surgiu o e-licencie, ele é uma ferramenta para gestão de licenças e condicionantes ambientais que irá proporcionar aos profissionais autônomos e prestadores de serviços a otimização de tempo, pois não será mais necessário ficar conferindo agendas e planilhas periodicamente, liberando mais tempo para dedicação em outros projetos e clientes.

De forma geral as funcionalidades e Módulos são:

- **Painel de Controle:** Apresentação do resumo geral do sistema com todas as notificações e possibilidade de filtrar por responsáveis, empreendedores e empreendimento.
- **Usuários:** Cadastro das informações cadastrais dos usuários dos sistemas; Canais de contato para envio de notificação. 3 níveis de acesso: Usuário administrador, Usuários para cadastro base e usuários comuns, sem permissão para cadastros base. Esse menu é liberado apenas para usuários administradores.

**Empreendedores:** Cadastros de empreendedores, O empreendedor pode ser pessoa física ou jurídica. Quando adicionado PJ, habilita-se o campo "responsável legal"; Gestão de contatos; Anexos de documentos. Pode ser utilizado para restrições de acesso.



**CUIDAMOS DO QUE  
VOCÊ MAIS VALORIZA!**

**ATENDIMENTO  
COMPLETO  
PORTARIA 888**



- **Empreendimentos:** Cadastros de Empreendimentos, unidades ou filiais, O empreendedor pode ser pessoa física ou jurídica. Gestão de contatos; Anexos de documentos. Pode ser utilizado para restrições de acesso.
- **Licenciadores:** Cadastro de órgão ambiental, Prefeituras, ou qualquer órgão emissor de documento legal. Gestão de contatos;
- **Licenciamento:** Monitoramento de licenças ambientais, validades, prazos para renovação e alertas de vencimento. Vínculo de responsável pela licença; Disparo de alertas diários, semanais ou quinzenais para alertar sobre os prazos de vencimentos de licenças e condicionantes. Anexo de documentos. Inserção de comentários.
- **Condicionante ambiental:** Monitoramento de condicionantes ambientais, com geração de datas dentro do período de vigência da licença de forma automática, como possibilidade de configurar os intervalos de recorrência. Vínculo de responsável pela condicionante. Anexo de documentos. Inserção de comentários
- **Destinatários de Alertas:** Pessoas externas ao software que podem ser adicionadas para recebimento de alertas dos vencimentos de licenças e condicionantes;
- **Projetos:** Gestão de projetos, novas licenças ambientais e respostas a ofícios. Gestão de prazos de projetos, orçamento inicial do projeto, vínculo de responsável ao projeto. Neste módulo deverá ser possível cadastrar as tarefas que são necessárias em cada Projeto, colocando um prazo e um responsável pela tarefa; Emissão de alerta para o usuário responsável vinculado ao Projeto ou tarefa. Acompanhamento do andamento de cada Projeto ou tarefa por meio da alteração do status (andamento, em execução, concluída). Inserção de comentários.
- **Geração de relatórios e compartilhamento:** Relatórios de licenças, condicionantes, projetos e compromissos. Geração de relatório em formato PDF com a possibilidade de compartilhamento via QRCode
- **Compromissos:** Gestão de compromissos diários ou obrigações legais. Emissão de alerta para o usuário responsável vinculado ao compromisso. Anexo de documentos. Inserção de comentários.

- **Agenda:** Agenda mês a mês com todos os alertas dentro do sistema.
- **Protocolos:** Apresentar as licenças e Projetos que estão protocolados.

De modo geral o e-licencie veio para tornar o trabalho e o tempo do consultor ambiental mais tranquilo de forma que dê tempo para o mesmo realizar outras atividades e de forma segura e sem medo de perder prazos.

Uma vez que o licenciamento é fundamental para o correto gerenciamento dos recursos naturais, os órgãos de fiscalização procuram certificar que as ações causadoras de danos ao meio ambiente sejam conduzidas nos termos da legislação vigente.



Além da imposição e da responsabilidade com o meio ambiente, a licença ambiental representa a consideração, pelo Poder Público, de que as atividades potencialmente poluidoras devem adotar critérios estabelecidos pela legislação local, capaz de garantir o desenvolvimento sustentável sob o ponto de vista ambiental (MILARÉ, 2013).



# e-licencie

Software para Gestão Ambiental



- ALERTAS DE LICENÇAS E CONDICIONANTES
- GESTÃO DE PROJETOS E EQUIPES
- SEGURANÇA NOS PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

BENEFÍCIOS PARA DAR DESTAQUE À SUA GESTÃO AMBIENTAL



**AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO!**

ESCANEE O QR CODE E TESTE NOSSO SOFTWARE POR 7 DIAS GRATUITOS!



e-licencie.com.br



(48) 99948 2983



contato@e-licencie.com.br

# UMA VISÃO GERAL DAS DISCUSSÕES SOBRE MERCADO DE CARBONO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS MESES ANTES DA COP 26

O último relatório do GT- 1 do IPCC (IPCC - WGI, 2021) foi incisivo sobre a interferência humana na Mudança do Clima. A próxima conferência das partes, COP-26 discutirá o artigo 6, que estabelece instrumentos de cooperação internacional e para o Brasil participar das oportunidades é recomendável haver um marco regulatório no país para o tema. O Brasil é o 6<sup>o</sup> maior emissor de gases de efeito estufa (GEE) do mundo e a distribuição da contribuição de suas fontes de emissão é atípica.

As atividades ligadas a mudança do uso da terra e desmatamento respondem por 44%, a agricultura e pecuária por 28% e apenas 24% pela energia e indústria. O Brasil reforçou em 2020 sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) ao Acordo de Paris.

1 Intergovernmental Panel on Climate Change,  
2 Conferência das partes a ser realizada 31/10/2021

A NDC propõe reduzir 37% em 2025 e 43% em 2030 tendo como referência as emissões do ano de 2005. Indica também a neutralização para 2060, mas não há uma clara distribuição de responsabilidade pelas reduções entre os setores emissores.

A política nacional de mudança do Clima é de 2009 e desde então são muitos os trabalhos elaborados tanto por órgãos de governo quanto por entidades da sociedade civil. Tais trabalhos buscam formas de gerenciar os compromissos brasileiros, considerando também desenvolvimento e redução da pobreza. Como exemplo, em 2017 foi aprovado o Renovabio, Lei nº 13.576/2017 que promove a descarbonização dos combustíveis. Outro exemplo, foi a portaria 288/2020 que estabeleceu o Floresta+, um programa nacional de pagamento por serviços ambientais que possibilita por exemplo que produtores privados financiem projetos relacionados a preservação de mata nativa. Adicionalmente, nos últimos meses Estados e alguns consórcios de Estados, elaboraram ou revisaram programas relacionados a mudança do clima.





“Mundialmente, os mais usuais formatos de gestão de GEE são o tributo por carbono ou o estabelecimento de um sistema de comércio de emissões (ETS). O tributo prevê uma cobrança por unidade de carbono emitido por alguns setores da economia. Tais tributos geram recursos para a região e em paralelo as empresas buscam reduzir suas emissões. Sobre os ETS é muito interessante conhecer o relatório da ICAP (International Carbon Action Partnership) (ICAP, 2020). Em paralelo aos mercados regulados, há ainda os <sup>3</sup> mercados voluntários que são gerenciados por plataformas que operam internacionalmente.

Um dos programas que fizeram parte importante das discussões foi o projeto PMR (Partnership for **Market Readiness**) **do Banco Mundial. Ele foi desenvolvido no Brasil entre 2016 e 2020, sob a governança do ministério da economia** (GTPMR, 2020).

3 ETS, Emissions Trading System

4 O Projeto de Lei 528/21 institui o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões

5 Conselho empresarial brasileiro para o desenvolvimento sustentável

O grupo de trabalho indicou a criação de um ETS para alguns setores industriais, que ainda não está implementado. Em junho de 2021 foi apresentado o projeto de lei 528 que propõe orientações para um mercado de carbono regulado. O CEBDS (CBDES, 2021) muito atuante nas discussões propôs que a mesma Entidade Nacional (gestor) trate dos dois mercados de carbono, o regulado e o voluntário, que teriam o mesmo sistema registro de emissões. O PL encontra-se em fase de audiência pública.

Concluindo, o esforço para mitigação das emissões de GEE é grande e precisa ser feito buscando a melhor reação custo/efetividade. Este artigo buscou resumir alguns pontos importantes do debate, mas a discussão é intensa e complexa.

[Veja este artigo, na íntegra clicando aqui.](#)





## CRIANDO UM MUNDO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DO CROWDSOURCING

A MELHOR MANEIRA DE PREVER O FUTURO É CRIÁ-LO - PETER DRUCKER

A conscientização ambiental da população cresceu de forma significativa desde a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972. Desde então a legislação também vem evoluindo, seja em nível nacional ou internacional, bem como as tecnologias para produção e manejo sustentável e, por fim, os investimentos. De acordo com o Sustainability Trends Report<sup>1</sup> 2021, as instituições financeiras estão finalmente aderindo às iniciativas de zero emissões, tendo agora signatários com US\$ 37 trilhões de ativos sob gestão e três quartos do PIB global cobertos por estes compromissos, resultado do engajamento dos investidores com as empresas nas mudanças climáticas.

Apesar disso, o estudo aponta uma grande lacuna entre as metas de longo prazo e os planos de curto prazo. À medida que nos aproximamos da COP 26

verifica-se a necessidade de uma rápida aceleração em todas as frentes para manter as metas de sustentabilidade ao seu alcance, ao mesmo tempo que há uma inquietação para o surgimento de projetos de baixa qualidade.

Mesmo estando conscientes há décadas das tendências e necessidades de mudança para um mundo mais sustentável, grande parte da população desenvolvida tem esperado que mudanças efetivas venham a partir da legislação. Visto que as iniciativas de maior impacto são intensivas em capital e pouco acessíveis de participação pela maioria, muitos profissionais qualificados de diferentes áreas, empreendedores e até mesmo investidores tem atuado como meros expectadores neste processo.

### Uma Nova Proposta

Se sustentabilidade é uma palavra de ordem, com milhares de adeptos no mundo inteiro, o empreendedorismo pode ser uma solução através de conceitos que tem se estabelecido na era digital, entre eles o financiamento coletivo (*crowdfunding*) e a contribuição coletiva

(crowdsourcing). A proposta é transformar os desafios em oportunidades, aproveitando as tendências para que empreendedores em potencial possam desenvolver os seus projetos ou suas startups ambientais mesmo à frente da legislação.

Na visão da Winpulse Network a criação e desenvolvimento de uma startup pode ser mais simples. Neste sentido foi criada uma plataforma de abrangência global para que o indivíduo possa apresentar o seu projeto, independente do estágio em que estiver e da sua experiência como empreendedor. Desta forma diminuem as barreiras de entrada para o proponente, permitindo a este estabelecer contatos desde o momento em que apresenta a sua intenção.

A partir de então começa um processo de melhoria e agregação de expertise ao projeto, via suporte de profissionais e investidores, que passam de coadjuvantes para colaboradores neste processo.

As conexões podem ser estabelecidas previamente através da plataforma antes que qualquer investimento seja feito ou mesmo uma empresa seja formalmente criada. A diferença aqui é que o empreendedor cria uma proposta e deixa na vitrine para os interessados em colaborar, participar, investir ou mesmo vender os seus produtos ou serviços. O projeto pode iniciar com um grau de maturidade baixo, indicando os pontos fortes e pontos em que necessita colaboração ou participação. De acordo com esta metodologia, obstáculos importantes podem ser superados através da utilização do conhecimento coletivo e a participação de investidores simpáticos à proposta.

1 **Sustainability Trends Report (STR 2021)**, artigo publicado pela Generation Investment Management LLP, Julho 2021



- **Busque colaboradores para o seu projeto**
- **Apresente seus serviços profissionais**
- **Participe de projetos sustentáveis**

[www.winpulse.net](http://www.winpulse.net)





stem cell  
PARTICIPAÇÕES

TRANSFORMANDO  
IDEIAS EM  
NEGÓCIOS  
SUSTENTÁVEIS

[WWW.STEMCELL.COM.BR](http://WWW.STEMCELL.COM.BR)

# 100% DIGITAL

# 4º Dia de Evento

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

PALESTRANTES 28 de Outubro | 08:30h às 10:30h

**PROGRAMA DE ACELERAÇÃO PARA UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAIS ICLEI**

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum BRASIL

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

PALESTRANTES 28 de Outubro | 11h às 13h

**Gestão de Áreas Contaminadas**

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum BRASIL

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

PALESTRANTES 28 de Outubro | 13:30h às 14:30h

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum BRASIL

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

PALESTRANTES 28 de Outubro | 14:30h às 15:30h

**SEEG MUNICÍPIOS**

Venha conhecer as unidades de gases de efeito estufa do município em 2020

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum BRASIL

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

PALESTRANTES 28 de Outubro | A partir das 16h

**GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O ENFRENTAMENTO ÀS CRISES 16:00 ÀS 16:30H**

**GESTÃO DO VERDE URBANO NA DÉCADA DA RESTAURAÇÃO 16:30 ÀS 18:00H**

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum BRASIL

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

PALESTRANTES 28 de Outubro | 19h às 20h

**36º FIE - PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FIE** Fórum Brasileiro de Inovação em Gestão Ambiental

**FBGA** Revista Fórum BRASIL

**FBGA**

**O LEGISLATIVO E O EXECUTIVO NA GESTÃO AMBIENTAL**

QUARTA 28/10 ÀS 19H

NOS CANAIS DA FRENTE AMBIENTALISTA - AO VIVO

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE O CONTEÚDO GRATUITAMENTE



## **ROTULAGEM AMBIENTAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS**

### **COMO COMPROVAR A SUSTENTABILIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O CONSUMIDOR**

Encontrar um equilíbrio entre os fatores sociais, econômicos e ambientais para nossos produtos e serviços é atualmente um dos maiores desafios de nossa sociedade.

O uso ideal dos recursos em todos os processos de desenvolvimento de produtos ou serviços, começam em seu projeto, passa para a seleção dos materiais e etapas de produção, finalizando como o propósito de uso, que pode conferir uma forma eficaz de reduzir as emissões e ações sobre o ambiente. Assim, o desafio de um esquema de certificação é encontrar o equilíbrio entre as especificidades e as generalidades dos produtos e serviços, de forma que a maioria destes possam se submeter a avaliação da conformidade desejada.

Todo o consumidor tem suas preferências na hora da compra, procurando sempre adquirir produtos e serviços de empresas que compartilham dos mesmos valores, procurando sempre adquirir produtos e serviços de empresas que compartilham dos mesmos valores, não sendo diferente em relação aquelas que se esforçam para ser ambientalmente conscientes e responsáveis.

Infelizmente, nem sempre é fácil saber se um produto é realmente sustentável apenas olhando para ele. Desta forma, receber informações do impacto do uso e consumo de um determinado produto ou serviço sobre o meio ambiente é fundamental, educativo e eficaz.

Normalmente, os consumidores quando questionados se as suas decisões sobre compras são influenciadas por informações sobre os aspectos ambientais ou éticos de um produto, na maioria das vezes respondem categoricamente, "Sim". Desta forma, o consumidor que realmente deseja garantir que as suas compras causem menor impacto ambiental, tem que ter consciência que devem se manifestar, fornecendo informações relevantes aos fabricantes, colaborando com as definições de propósitos dos produtos, permitindo assim que as empresas atendam aos seus anseios.

A Rotulagem Ambiental teve início na década de 1970, sendo o primeiro rótulo criado na Alemanha, em 1977, (Der Blaue Engel, ou Anjo Azul). A partir daí, evoluiu rapidamente em diferentes mercados e para diferentes produtos. Então surgem duas perguntas:

- 1) Até que ponto o rótulo ecológico correspondeu às expectativas do consumidor?
- 2) Qual a evolução necessária para acelerar as práticas de consumo sustentável e assim contribuir efetivamente para preservação dos recursos naturais do planeta?

Estas e outras perguntas mudam significativamente o curso dos esquemas de certificação dos Rótulos Ambientais.



Os Rótulos Ambientais são um tipo específico de esquema de certificação que rotula um produto ou serviço quanto ao seu desempenho da qualidade ambiental. Esta certificação voluntária é vinculada a avaliação de atributos ou requisitos que impactam na relação do produto com o ambiente. Os critérios são definidos pelo organismo de certificação e podem incluir requisitos como: a origem da matéria prima, o tratamento destinado aos colaboradores e o impacto ambiental geral, entre outros. Se tais padrões forem implementados e mantidos, o rótulo ecológico servirá como fontes confiável de informações ao consumidor.

Quando um produto ou serviço recebe a Rotulagem Ambiental, esta, confirma que foram alcançados os padrões do esquema de certificação. Desta forma, o Rótulo Ambiental demonstra objetivamente que o produto ou serviço certificado é mais sustentável do que outros produtos de mesma finalidade.

Assim, a Rotulagem Ambiental pode funcionar como um instrumento de estímulo ao mercado, quando os produtos rotulados apresentam as características especiais desejadas pelo consumidor. Isso funciona como um parâmetro de seleção onde itens particulares, e de difícil identificação ou diferenciação, são expostos para apreciação e orientação do usuário.

Ao mesmo tempo, as políticas públicas e a demanda dos consumidores, fazem do Rótulo Ambiental um importante instrumento de impulsionamento da inovação, tornando o ambiente de negócios mais sustentável e beneficiando toda a sociedade.

A ISO (International Organization for Standardization), propõem três tipos amplos de Rótulos Ambientais voluntários:

### **Rotulagem Ambiental Tipo I**

Certificação derivada de um programa voluntário de terceira parte, baseado em múltiplos critérios que irão permitir a concessão de um “Certificado de Avaliação da Conformidade” que autoriza o uso de um rótulo ambiental em um produto ou serviço.

Os princípios e procedimentos para o desenvolvimento deste programa de Rotulagem Ambiental Tipo I, incluindo a seleção de categorias de produtos, critérios ambientais do produto, características da função do produto e tarefas para avaliar e demonstrar conformidade - são estabelecidos pela Norma ISO 14024 - Rótulos e Declarações Ambientais - Rotulagem Ambiental Tipo I - Princípios e Procedimentos.

### **Rotulagem Ambiental Tipo II**

Os padrões de rotulagem ambiental surgiram das necessidades ambientais das mais variadas formas e obviamente a validação é importante para cada tipo de Rótulo Ambiental, sendo que para declarações ambientais autodeclaradas, garantir a confiabilidade é ainda mais essencial.



Isso ocorre porque os fabricantes, importadores e qualquer outro interessado que possa se beneficiar de um selo ambiental, podem fazê-lo através de autodeclarações. Se essas declarações não forem validadas e avaliadas, podem contribuir com efeitos prejudiciais ao mercado e levar à responsabilização das partes envolvidas.

A norma utilizada para nortear o Rótulo Ambiental do Tipo II é a ISO 14021 - Rótulo e Declarações Ambientais - Autodeclarações Ambientais (Rotulagem do Tipo II). Este padrão internacional inclui declarações, símbolos e gráficos relacionados aos produtos e serviços. Além disso, descreve uma metodologia geral de avaliação e verificação para reclamações ambientais autodeclaradas, bem como métodos específicos para sua declaração.

### **Rotulagem Ambiental Tipo III**

Essa declaração ambiental transmite informações quantificadas de um produto ou serviço, de acordo com parâmetros predefinidos por uma terceira parte, qualificada para verificar os critérios de padrões. As declarações ambientais do tipo III estão sujeitas à administração de um operador de um esquema de certificação baseados em dados de avaliação do ciclo de vida verificados, o que é importante para a declaração permitir comparações entre produtos que cumpram a mesma função.

A norma utilizada neste Rótulo Ambiental é a ISO 14025 - Rótulos e Declarações Ambientais - Declarações Ambientais de Tipo III - Princípios e procedimentos. Esta, certificação destina-se principalmente ao uso na comunicação de empresa para empresa, ou de empresa para consumidor final.

Para o consumidor é fundamental receber informações sobre o impacto do consumo de um produto ou serviço sobre o meio ambiente, e geralmente pode-se levar em consideração medidas regulatórias tradicionais, como taxas ou licenças ambientais específicas ao meio ambiente.

Após conhecermos os diferentes Rótulos Ambientais, nos resta indagarmos: que fatores podem levar à adoção e aceitação de um Rótulo Ambiental / Ecológico?

Não é fácil detectar e alcançar a sustentabilidade de longo prazo de um produto ou serviço. Muitos fatores inter-relacionados devem ser considerados de forma a garantir que fatores sociais, ambientais e econômicos sejam incorporados às soluções de longo prazo.

Portanto, é necessária uma abordagem holística que utilize diferentes ferramentas e gerem mudanças incrementais e inteligentes. Os Rótulos Ambientais ajudam esses métodos porque são usados para identificar e provar que determinados produtos ou serviços têm um impacto ambiental menor do que produtos ou serviços semelhantes. Embora tal certificação possa indicar um menor impacto ambiental, a simples certificação não garante que o consumidor esteja disposto a mudar seus hábitos de consumo, nem garante mudanças na estrutura do mercado. Portanto, para que programas de rotulagem ambiental tenham sucesso, por exemplo, na forma de mudar hábitos de consumo e introduzir mudanças ao sistema de produção, vários fatores devem ser considerados.

Aumentar a consciência geral e visibilidade dos critérios ambientais é um dos primeiros passos a serem dados, e isso geralmente assume a forma de atividades de divulgação destinadas a educar os consumidores. Essa tarefa pode ser realizada por organizações governamentais, organizações sem fins lucrativos, grupos civis e empresas fabricantes, mas produzem os melhores resultados quando realizadas em cooperação, aumentando a conscientização de todas as partes envolvidas.

Para que o Rótulo Ambiental seja significativo e confiável para os consumidores, o Organismo de Certificação (OCP) concedente deve estabelecer credibilidade por meio de requisitos ambientais consistentes e da

mesma forma, atuar com imparcialidade. Isso significa que deve avaliar os produtos e serviços com base na conformidade com os padrões específicos, resultando em produtos ou serviços finais certificados que se destacam dos demais por terem a qualidade evidenciada, documentada e validada.

Ao estabelecer os critérios da Rotulagem Ambiental, que podem ser sociais, econômicos e ambientais, deve ser levado em consideração princípios científicos, crenças e opiniões dos consumidores e a realidade do mercado, sendo que o alinhamento dos interesses das partes envolvidas, podem levar ao aumento significativo da comercialização constituindo fator fundamental para a evolução dos produtos e serviços.

Os principais fatores que impulsionam a adoção de um Rótulo Ambiental incluem:

- Aumento da conscientização e visibilidade da sustentabilidade de produtos e serviços
- Estabelecimento da conformidade do sistema de gestão socioambiental adotado
- Credibilidade e confiança conferidos por uma terceira parte (Organismo de Certificação)
- Alinhamento dos interesses e valores dentre clientes e fabricantes / fornecedores.
- Definição de objetivos sustentáveis alcançáveis, mensuráveis e continuamente reavaliados.
- Abordagem interativa com metas de mudanças de curto, médio e longo prazo.
- Aumento da fidelização, prestígio e confiança das marcas.

Quando organizações privadas e governos participam do desenvolvimento de Rótulos Ambientais, tem como objetivo encorajar o consumo de produtos mais ecologicamente corretos e o uso de práticas de produção sustentável, sendo necessário a análise das vantagens de participar de um esquema de certificação ambiental como segue:

As vantagens mais comuns dos Rótulos Ambientais incluem:

- Estímulo a inovação à medida que produtos mais sustentáveis são inventados
- Desenvolvimento de mercados que atendam aos interesses do consumidor em evolução
- Geração de oportunidades de incentivo às ações de educação ambiental
- Criação de novas cadeias de produção através dos valores estabelecidos gerando desenvolvimento
- Monitoramento e tratamento de dúvidas, sugestões e reclamações de consumidores
- Influência sobre o comportamento do consumidor em relação a produtos mais sustentáveis
- Promoção da eficiência econômica em resposta aos padrões ambientais estabelecidos
- Apoio econômico a iniciativas e práticas sustentáveis em geral
- Redirecionamento de recursos e investimentos para a melhoria ambiental

Assim, as vantagens identificadas e a vontade de proporcionar mudanças econômicas e ambientais, desencadeiam

a verdadeira importância e prevalência de um esquema de certificação robusto e confiável. Rótulos Ambientais são ferramentas que devem ser usadas em combinação com outros esforços para criação de mudanças significativas, baseadas nos critérios do consumidor.

O ponto central de todo o processo de avaliação da conformidade são os desafios para o estabelecimento de uma certificação de Rótulo Ambiental perene. Muitas vezes, devido à natureza reservada, os Rótulos Ambientais apresentam desafios relacionados a encontrar uma estabilidade entre as necessidades e as demandas dos vários interessados.

## Laboratório de Radioquímica

**Maior escopo de ensaios de radiações ionizantes acreditado ISO 17025 da América Latina**



[www.glpplab.com.br](http://www.glpplab.com.br)

Muitas vezes, devido à natureza reservada, os Rótulos Ambientais apresentam desafios relacionados a encontrar uma estabilidade entre as necessidades e as demandas dos vários interessados.

É necessário ter credibilidade, acessibilidade e capacidade de promover melhorias através do esquema de certificação. Consumidores e provedores de produtos e serviços devem valorizar este Rótulo Ambiental de forma que seja capaz de expressar a finalidade e o propósito do produto ou serviço certificado.

Embora legítimo e necessário, o aspecto econômico não se sobrepõe às dimensões ambiental e social da sustentabilidade, sendo primordial fazer contraponto ao *ecomarketing* raso às vezes promovido de forma indiscriminada, irresponsável e até mesmo dolosa por algumas empresas com o intuito de promover melhores resultados financeiros através do aumento fantasioso da sua percepção de valor em função do suposto compromisso com a sustentabili-

dade.

A boa notícia, é que já existem no Brasil OCPs (Organismos Certificadores de Produtos e Serviços) acreditados pela Coordenação Geral de Acreditação – Cgcre do INMETRO, para o desenvolvimento da Certificação de Rotulagem Ambiental, disponíveis para ajudar as empresas a entenderem os propósitos de conferir à seus produtos a ressignificação ambiental. Estes Organismos estão capacitados para a aplicação de programas de certificação de forma robusta, embasada e precisa, culminando com a emissão de um Certificado de Avaliação da Conformidade válido segundo a Norma ISO 14024, permitindo ao consumidor ter evidências de que o fabricante tem procedimentos aplicados a sustentabilidade ambiental, demonstrados através de experiências confiáveis; que as informações contidas nos certificados foram exaustivamente investigadas e verificadas; e, que atendem aos padrões das normas vigentes para a questão.



## ROTULAGEM AMBIENTAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS



UMA PARCERIA ENTRE

CONEXÃO **FBGA** &  **brazify**  
#MAISSUSTENTABILIDADE

ÁREA DO EXPOSITOR

# Negócios Sustentáveis

ACESSE

[fbga.brazify.com](http://fbga.brazify.com)

# COMO O REPORTE DE SUSTENTABILIDADE PODE AJUDAR NA COMUNICAÇÃO COM O MERCADO FINANCEIRO?

**POR DANIELE BARRETO E SILVA, LÍDER DE SUSTENTABILIDADE DA GRANT THORNTON BRASIL E CLAYTON CODO, SÓCIO DE AUDITORIA DA GRANT THORNTON BRASIL**

Os aspectos ESG passaram a ser considerados essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, pressionando o setor empresarial para tratar a sustentabilidade como parte da estratégia do negócio e demandando maior estruturação e transparência na comunicação de ações nesse sentido. No entanto, o grande desafio ao redor dos indicadores de sustentabilidade sempre foi a sua subjetividade frente aos aspectos econômico-financeiros.

Para realizar reportes de sustentabilidade efetivos é necessário identificar os temas e dados ESG relevantes para a organização e stakeholders, e definir os critérios adequados para conectar as informações ao desempenho econômico-financeiro da organização. É recomendado o uso de bases confiáveis, por meio de métricas definidas internamente, utilizando guias/frameworks reconhecidos nacional e internacionalmente.

## Sustentabilidade e Finanças

De modo geral, os sistemas financeiros e contábeis que sustentam nossa economia são concentrados em resultados financeiros, que são importantes, mas não refletem adequadamente a dependência do sucesso econômico à saúde e estabilidade da sociedade e do meio ambiente.

Uma análise efetiva da temática ESG e de seus impactos no negócio precisa de conhecimento e responsabilidades multidisciplinares, e o trabalho conjunto de finanças e sustentabilidade pode desenvolver um modelo de negócio atrativo ao mercado.

### Relatórios corporativos

Por meio dos relatórios as empresas divulgam seus compromissos e ações socioambientais, seus impactos e riscos associados ao negócio e sua gestão sobre eles, demonstrando compromisso com a geração de valor ao longo de sua atuação, além de aumentar sua transparência.

- **Relatório de Sustentabilidade**

É, atualmente, o formato mais utilizado para comunicar as tratativas empresariais quanto aos aspectos ESG. Para a maioria das empresas, a decisão de realizar essa publicação decorre da combinação de três fatores: divulgar compromissos e ações socioambientais; ser transparente ao mercado e stakeholders; melhorar a gestão, a estratégia e o desempenho da empresa.

- **Relato Integrado**

É um processo de geração de comunicação corporativa que contribui para a gestão integrada do negócio, considerando os impactos sobre os recursos que utiliza e o controle dos riscos.

O principal objetivo é explicar aos stakeholders, especialmente aos provedores de capital financeiro, como a organização gera valor ao longo do tempo.



Existem, ainda, diversas ferramentas, normas e iniciativas para aprimorar e guiar a implementação e divulgação dos aspectos ESG. A escolha deve ir ao encontro das necessidades e demandas da organização e stakeholders prioritários. Vale ressaltar que um processo de asseguuração das informações, realizado por auditoria independente, aumenta a credibilidade e transparência das divulgações.

Considerando esses aspectos, estruturando dados e demonstrando a correlação das práticas ESG com o core business as organizações se tornam mais atrativas para captação de investimentos.

## NOVIDADES FBGA 2022



**AGUARDE...**

# 100% DIGITAL

# 5º Dia de Evento

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES** | 8:30h às 10:30h  
29 de Outubro

## MUNICÍPIOS COSTEIROS E A MATA ATLÂNTICA

Adaptação dos municípios costeiros: como prepará-los para o que está por vir?

Desafios comuns para a gestão de Unidades de Conservação

### ATLAS DA MATA ATLÂNTICA SOS MATA ATLÂNTICA

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES** | 11:00h às 13:00h  
29 de Outubro

## LICENCIAMENTO AMBIENTAL E CONSORCIOS PÚBLICOS

**Andréia Bruchel**  
Diretora Jurídica da ANAMMA

**Derik Fernandes**  
Chefe de Gabinete da Prefeitura de São José dos Campos

**Claudio Scalli**  
Presidente da ANAMMA SP

**Domènec Tramadori**  
Diretor da Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental

**Marcelo Manora**  
Secretário de Licenciamento e Sustentabilidade de São José dos Campos-ANAMMA, SP

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES** | 13:30h às 15:30h  
29 de Outubro

## SEGURANÇA HÍDRICA E SANEAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Francisco Cabus**  
Diretor de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos

**Sérgio Witzenski**  
Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

**Paulo Ribeiro**  
Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

**Simone Witzenski**  
Diretora de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos

**Marco Antônio dos Santos**  
Chefe de Gabinete da Prefeitura de Curitiba

**Marcelo José Lima**  
Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES** | 16:00h às 18:00h  
29 de Outubro

## EQUIDADE DE GÊNERO

**Eliza Martins**  
Secretária de Meio Ambiente de Curitiba

**Lilian Sckovato**  
Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

**Analina de Wobler**  
Coordenadora do Comitê de Educação e Sustentabilidade de Curitiba

**Jussara Novak**  
Secretária de Meio Ambiente de Curitiba

**Fernando Esperancino**  
Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

**FBGA**  
FORUM BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

**PALESTRANTES** | 19:00h  
29 de Outubro

## ENCERRAMENTO III FBGA 2021

**William Freitas**  
Sócio Fundador da FBGA, Revista FBGA e Conselho FBGA

ACESSO: [conexaofbga.com.br](http://conexaofbga.com.br)

**FBGA** Revista Fórum **BRASIL**  
de Gestão Ambiental

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE O CONTEÚDO GRATUITAMENTE

## COMO O ESG TRANSFORMOU AS FUNÇÕES DE GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E COMPLIANCE?

POR ADRIANA MOURA, SÓCIA LÍDER DE GOVERNANÇA, RISCOS E COMPLIANCE DA GRANT THORNTON BRASIL E DANIELE BARRETO E SILVA, LÍDER DE SUSTENTABILIDADE DA GRANT THORNTON BRASIL.

Nos últimos anos, as questões ambientais e sociais passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, pressionando diretamente o setor empresarial e a governança das organizações que, historicamente, apresentavam outras prioridades.

Ao analisar o passado recente da área de Governança, Gestão de Riscos e Compliance (GRC) é possível identificar que as empresas direcionavam maior foco nos riscos e controles financeiros ou operacionais enquanto os riscos de compliance e os riscos estratégicos envolviam, no máximo, o tópico de meio ambiente – condutas que podem ser consideradas ultrapassadas.

Começamos a observar movimentos que deixam de tratar a sustentabilidade apenas como projetos ambientais ou sociais patrocinados pelas empresas para se tornar conectada à estratégia do negócio. Atualmente, para realizar um mapeamento de riscos efetivo é preciso considerar os riscos ESG e como essas informações impactam no desempenho econômico-financeiro da organização. Feito esse mapeamento, é possível monitorá-los e reportá-los aos boards e ao mercado como melhores práticas.

Esse movimento indica que as organizações precisam ser lucrativas, porém de forma sustentável, preservando não somente a sua continuidade como negócio rentável, mas também a saúde e estabilidade do ecossistema e comunidade nos quais estão inseridas.

Principais desafios para implementação do ESG nas empresas

- **Entendimento do que seriam as práticas ESG dentro do contexto do negócio**

A atuação dentro do contexto ESG é plural e diversa, o que aumenta a complexidade na comparabilidade da efetividade dessas medidas. É preciso analisar o tipo de negócio considerando a sua materialidade (temas relevantes), o sistema em que está inserido, os públicos correlacionados e quais aspectos ESG são importantes para este contexto.

**HIDRACEM**  
TUBOS E CONEXÕES

Nós somos o **caminho** para o **saneamento!**

**Linha defofo**

**Linha PEAD**

**Linha de ferro**

Apenas 46% de todos os domicílios brasileiros recebem **Saneamento Básico** adequado.

(41) 3246-4958 | @hidracem.ofc  
(41) 99898-1417 | hidracem.com.br

- **Como avaliar, mensurar e reportar efetivamente aos stakeholders**

Na área de investimentos ESG e finanças sustentáveis, a demanda de pragmatismo e clareza quando aos critérios ESG e sua conexão com geração de valor está ganhando cada vez mais destaque. As várias organizações e instituições engajadas e atuantes do tema ESG, assim como lideranças importantes no cenário econômico mundial, vem realizando esforços importantes nessa direção.

- **Como avaliar a relação custo x benefício**

Mesmo que haja um investimento num primeiro momento, é fundamental ter visão de longo prazo. Além disso, as instituições financeiras já demonstram maior disposição em reduzir custo do capital e mudar a alocação do dinheiro para negócios com formas produtivas mais conscientes e responsáveis no longo prazo.

Em um contexto de evidenciar vulnerabilidades e incertezas, investidores buscam opções mais seguras, resilientes e sustentáveis, razão pela qual as práticas ESG se tornaram um importante diferencial competitivo na tomada de decisão. Afinal, nenhum investidor quer associar sua marca a atividades que impactem de forma negativa e coloquem em risco sua reputação ou suas finanças.



## Transformar hoje para continuar competindo **amanhã.**

Vivemos a era da transformação. Seja digital, social, ambiental ou de mercado é essencial estar preparado para as oportunidades e gerar valor a partir de práticas inovadoras e sustentáveis.



### Qual é a visão de futuro da sua empresa?

Descubra como podemos suportar o potencial competitivo do seu negócio.



# AMBI ENTAL now

CONEXÃO **FBGA**  
#MAISSUSTENTABILIDADE

CONEXAOFBGA.COM.BR

**FBGA**  
FÓRUM BRASIL DE  
GESTÃO AMBIENTAL

Revista Fórum  
**BRASIL**  
de Gestão Ambiental